

# Geodiversidade e patrimônio geológico do Instituto Inhotim, Quadrilátero Ferrífero - Minas Gerais e seu potencial educativo

Úrsula Ruchkys<sup>1</sup>; Maria Márcia Magela Machado<sup>1</sup>; Antônio Gilberto Costa<sup>1</sup>; Mônica Pessoa Neves<sup>2</sup>

<sup>1</sup> UFMG; <sup>2</sup> Doutoranda Dep. Geologia UFMG

**RESUMO:** A geodiversidade corresponde à variedade de estruturas (sedimentares, tectônicas, geomorfológicas e petrológicas) e materiais geológicos (minerais, rochas, fósseis e solos), que constituem o substrato físico natural de uma região que suporta a biodiversidade. O conceito de geodiversidade está estreitamente relacionado com o conceito de patrimônio geológico, que é representado pelo conjunto de sítios geológicos, ou geossítios, lugares cujas ocorrências geológicas possuem inegável valor científico, pedagógico, cultural ou turístico. Em Minas Gerais um local privilegiado pela geodiversidade e pelo patrimônio geológico é o Quadrilátero Ferrífero (QF) onde, na sua porção noroeste, está localizado o Instituto de Arte Contemporânea e Jardim Botânico Inhotim. O Instituto Inhotim é um grande espaço natural que abriga um dos mais importantes acervos de arte contemporânea do país, onde a geologia se faz presente tanto na paisagem como nos espaços expositivos. O próprio espaço que abriga hoje o Inhotim tem sua história associada à geologia, sendo a área uma antiga cava de mina recuperada. No Instituto Inhotim a arte se apropria das riquezas da Terra - fonte de materiais de produção, base para criações e fontes de inspiração. Nos jardins de Inhotim é possível verificar a utilização de diferentes materiais pétreos nos calçamentos, caminhos, estrutura das obras de arte, esculturas, dentre outros. Vários destes materiais, como a canga, quartzitos, dolomitos, estão relacionados à própria geodiversidade do Quadrilátero Ferrífero marcada por numerosos afloramentos de rochas de grande interesse científico e de idade compreendida entre os Eons Arqueano e Proterozóico. Além da paisagem que caracteriza Inhotim e do uso de materiais pétreos em calçamentos e esculturas, algumas obras de arte tem sua inspiração direta nos aspectos geológicos, como por exemplo, a instalação *Som da Terra - Sonic Pavilion* (2009). Trata-se de uma construção dentro da qual o espectador ouve uma transmissão contínua de sons emitidos a centenas de metros no interior da Terra e captados por microfones. A obra examina algo que seria de outra maneira, imperceptível e deflagra uma situação *site-specific*. Aqui, a arquitetura se funde a uma obra de arte invisível que está sempre em transformação, viva e respirando, interagindo com o visitante. A instalação que abriga a obra de arte é cercada por canga – a rocha mais recente do Quadrilátero Ferrífero. Outro exemplo é o caminho construído com seixos de rochas presentes no Quadrilátero Ferrífero que leva a obra de arte *Folly* (2005-2009), de Valeska Soares. Todas estas características mostram o grande potencial educativo para Geologia do Instituto de Arte Inhotim que pode ser colocado em prática com uma abordagem direcionada à difusão da Geologia nas visitas guiadas enfocando e valorizando a relação da geodiversidade com a arte.

**PALAVRAS CHAVE:** PATRIMÔNIO GEOLÓGICO; INSTITUTO INHOTIM, QUADRILÁTERO FERRÍFERO